

Cartografia

A HISTÓRIA DE SERGIPE
ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA

Cartografia Sergipe





GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

A HISTÓRIA DE SERGIPE ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA



Sergipe
Fevereiro de 2015



GOVERNO DE SERGIPE

GOVERNADOR DO ESTADO
JACKSON BARRETO DE LIMA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
BELIVALDO CHAGAS SILVA

JOÃO AUGUSTO GAMA DA SILVA

Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

LUCIVANDA NUNES RODRIGUES

Secretaria Adjunta de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

FRANCISCO MARCEL FREIRE RESENDE

Superintendente de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas

Superintendente de Estudos e Pesquisas

FICHA TÉCNICA



*Observatório
de Sergipe*

www.observatorio.se.gov.br

Diretoria de Planejamento Participativo
FERNANDA DOS SANTOS LOPES CRUZ

Diretoria de Estudos, Pesquisas e Análises
MICHELE SANTOS OLIVEIRA DÓRIA

Diretoria de Geografia e Cartografia
MÁRCIO DOS REIS SANTOS

Coordenação e Elaboração
FERNANDA DOS SANTOS LOPES CRUZ

Equipe Técnica
ALAN JULIANO DA ROCHA SANTOS
SIMONE SORAIA SILVA SARDEIRO
LUCAS DE ANDRADE LIRA MIRANDA CAVALCANTE (ESTAGIÁRIO)

Planejamento Gráfico
WASHINGTON GÓES





Praça Fausto Cardoso em 1930

LISTA DE FIGURAS

- 1- Praefectura de Cirilí et Sergipe del Rey cum Itápuáma, 1638-1643
- 2- Provincie della Baia e di Sergippe, 1698
- 3- Mappa tipografico dos portos e costa da Bahia de todos os Santos, Olinda e Pernambuco, 1776
- 4- Planta Geográfica do que se tem melhor averiguado nas commarcas da Bahia, Sergipe do El Rey, parte das de Ilheos, e Jacobina com a direção da costa que vai do banco do Rio de S. Francisco ateh os Rio das Contas, 1801
- 5- Carta Corographica para a divisão das comarcas, termos e municípios da Província de Sergipe Del Rey, 1844
- 6- Plano e Planta do Porto das Redes, com o projecto da fuctura alfandega da Província, 1846
- 7- Planta do terreno desd'o embarque no sitio Monte Video até a descida do Morro da Mossuca, 1846
- 8- Carta Topographica e Administrativa das Províncias do Pernambuco, Alagoas e Sergipe, 1848
- 9- Aracaju em 1855
- 10- Aracaju em Fevereiro de 1857
- 11- Aracaju Arruamento em 1865
- 12- Mapa de limite entre as províncias de Alagoas e Sergipe, 1859
- 13- Província de Sergipe, 1868
- 14- Mappa geral dos estudos da estrada de ferro da Província de Sergipe, 1883



Avenida Iva da Prado 1930

Mapas do Período Colonial ao Império - Século XVI ao XX

Introdução

A cartografia é a representação e leitura da historicidade do espaço geográfico, possibilitando amplas interpretações das suas formas de produção e organização, de sua dinâmica e dos processos significativos de transformação dos territórios. De acordo com Paul Anderson (1982, p. 11), “se tivéssemos que definir o que é a Cartografia em somente duas palavras, diríamos que Cartografia é 'comunicação' e 'análise'. Cartografia como 'análise' é mais ligada a Cartografia Geográfica, que concentra no estudo espacial dos fenômenos a serem mapeados. [...] Cartografia como 'comunicação' concentra mais na carta existente: como foi feita e como pode ser lida e interpretada. Não é a única forma de comunicação. É uma forma especializada que dá ênfase ao visual”.

Ainda para Anderson (1982, p. 12) os mapas possuem três atributos imprescindíveis que os distinguem de outras expressões da informação: a escala, a projeção e a simbologia. “Todas as vantagens e limitações dos mapas derivam do grau pelo qual os mapas reduzem e generalizam a realidade, comprimem ou expandem formas e distâncias por projeção e apresentam fenômenos selecionados através de sinais que, sem necessariamente possuírem semelhanças com a realidade, comunicam as características visíveis ou invisíveis da paisagem”.

A evolução dos mapas no século XV e XVI

A Cartografia obteve expressivos avanços nos séculos XV e XVI com a expansão marítima a partir da península Ibérica e região mediterrânea. O mundo não era uma tábua rasa com bordas, cheio de monstros marinhos e sereias

encantadoras que afundavam as embarcações. Para Anderson (1982), houve uma grande produção cartográfica no século XVI, destacando-se os trabalhos dos cartógrafos portugueses, espanhóis e italianos com Fernão Vaz Dourado, Toscaneli, Cantino e Pedro Nunes. Um ótimo exemplo disso foi o mapa-múndi do ano 1500 de Juan de la Cosa, navegador de Cristóvão Colombo, que elaborou o mapa com um detalhamento excepcional para a época.

Segundo Dreyer-Eimbcke (1992), os mapas-múndi precisavam ser corrigidos e atualizados, até porque os estudiosos do século XV e XVI se sentiram desafiados a tirar suas próprias conclusões da terra com os novos descobrimentos. Era uma nova visão de mundo que estava surgindo naquela época. Informar era preciso, e para isso os navegadores mantinham em suas comitivas, cartógrafos, geógrafos, engenheiros, artistas plásticos e desenhistas para que os auxiliassem na coleta e disseminação das informações para os seus reis e patrocinadores.

A necessidade de se registrar as informações importantes para os reis e nobres, tais como ocorrência de minerais e de especiarias, terras descobertas, sua fauna e flora, populações e demarcações de terras, fez com que a cartografia evoluísse com a inserção de estudiosos de diversas ciências em liceus e escolas voltadas para a navegação. Tudo isso para orientar como melhor chegar ao destino desejado e para demarcar as terras importantes para os reinados.

A descoberta das Américas não foi uma coincidência, e sim a confirmação de relatos de antigos exploradores de que existiam terras além do oceano Atlântico. Para Dreyer-Eimbcke (1992, p. 155), “a representação das Américas é de uma modernidade tão surpreendente que os mapas deram ensejo a muitas especulações em torno de um suposto descobrimento da América já na antiguidade”. Foi a partir de então que as Américas, e mais precisamente o Brasil, passaram a ser amplamente conhecidos no velho mundo. Quem nunca esteve aqui, sabia da existência de uma flora riquíssima, de uma fauna exótica, de civilizações bem diferentes das que se observavam na Europa e Ásia, de fontes de matérias primas para abastecer o mercado europeu, e mais, de bastante terra para ser explorada!

Os europeus chegaram ao Brasil pelo Nordeste e a partir de então passou a ser dominado e explorado. Para que isso pudesse acontecer, suas terras deveriam ser descritas bem detalhadamente através da cartografia, com mapas cada vez mais precisos e informações cruciais para o planejamento e a gestão dos governantes em seus domínios territoriais.

Representar as terras pertencentes à Coroa Portuguesa era necessário, e para isso, diversos cartógrafos e geógrafos europeus desembarcaram no Brasil para concretizar estas representações. Mas não somente aqueles a mando da coroa, como também a mando dos seus inimigos. De acordo com Anderson (1982) e Dreyer-Eimbcke (1992), as informações exatas sobre as terras descobertas tornavam-se vitais para o seu descobridor. E os holandeses souberam muito bem aproveitar este desenvolvimento da cartografia ao suceder a cartografia mediterrânea, sendo representados principalmente por Mercator e Ortelius. “Em 1569 apareceu o primeiro mapa do Mercator, nome latino de Guerhard Kramer, cuja projeção na qual os meridianos eram linhas retas e paralelas, e que formavam ângulos retos com os paralelos, estes também representados por linhas retas e paralelas” (Anderson, 1982 - p. 20).

Foi por meio das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado por Joan Blaeu, em 1647. Neste mapa as técnicas da cartografia foram aplicadas, bem como figuras da fauna e embarcações circulando na costa foram desenhadas para mostrar ao leitor um pouco do que se via e se desenvolvia no território da capitania de Sergipe Del Rey, fazendo por sua vez a função da comunicação.

Sergipe no contexto histórico e cartográfico do Brasil

A cartografia, um misto de técnica e arte, está expressa nesta publicação, sempre em associação à visão de mundo da época de sua confecção e trazendo consigo um arcabouço histórico de como o território sergipano expandiu e se desenvolveu até o final do século XX. Na sequencia de mapas resgatados aqui, poderemos observar o quanto a hidrografia e os acidentes geográficos foram importantes para o conhecimento do território nos primeiros séculos de exploração. Os rios, principais vias de circulação e ocupação do território, sempre foram retratados quase que fielmente a sua realidade.

Além disso, havia a necessidade de localizar as aglomerações urbanas, tais como vilas, povoados, cidades etc., não somente para conhecer a sua localização como também para estudar estratégias de ocupação e de distribuição da produção. De acordo com França e Cruz (2013, p. 35) “a colonização de Sergipe foi iniciada com a fundação de uma cidade para vigiar e defender as terras conquistadas para o rei de Portugal pelas tropas de Cristóvão de Barros. Os núcleos de povoação criados diretamente pela administração real tinham o status de cidade; por isso, São Cristóvão, fundada em 1590, é uma das mais antigas cidades do Brasil”.

Outra característica das povoações no Brasil, e amplamente identificada nos mapas de Sergipe, são as paróquias e freguesias. A igreja católica teve um papel muito importante para a ocupação do território brasileiro, e consequentemente sergipano, ao aglomerar no entorno de suas igrejas núcleos populacionais. Para França e Cruz (2013, p. 37) “em torno de uma igreja formavam-se ruas e praças, que tinham movimento apenas nos dias de atos religiosos, quando as casas se abriam e passavam a ser habitadas. O território de uma vila podia originar-se também de doações feitas pelos senhores de terra aos santos de sua devoção. Conseguir o status de paróquia ou freguesia era, para

as comunidades, o reconhecimento da sua existência pela Igreja e pelo Estado”.

Na “Carta corográfica para a divisão das comarcas, termos e municípios da Província de Sergipe Del Rey” de João Bloem de 1844, é facilmente identificada a divisão das comarcas, a localização da capital, cidades e vilas da época. É observável a hierarquização de certas localidades, até porque muitas atividades econômicas desenvolvidas nestes lugares vieram a favorecer o seu crescimento, a ponto de se tornarem mais importantes do que as vilas as quais pertenciam. Exemplos disso foram Maruim, Estância e Laranjeiras, que de acordo com França e Cruz (2013), cuja decisão de mudar a sede de vilas decadentes para estas localidades de população e economia pujantes gerou conflitos.

A expansão do território sergipano teve como elemento propulsor o desenvolvimento das principais atividades econômicas da Província. No litoral a cana de açúcar se desenvolvia amplamente, a economia canavieira fez desenvolver cidades como Laranjeiras, Maruim e Santo Amaro, conforme podemos observar no mapa intitulado “Plano e planta do porto das redes, com o projecto da fuctura alfandega da Província” de 1846. Este mapa é a representação do centro da vila de Maruim, cuja confecção objetivava auxiliar no planejamento e instalação da futura alfândega da província naquela área para cobrança de impostos da cana de açúcar.

Já o gado, que fora expulso da faixa litorânea, passou a ocupar o sertão e a contribuir com a fundação de povoações e vilas pelo interior da Província, a exemplo de Lagarto, Nossa Senhora das Dores e Vila de Campos (Tobias Barreto). Porém, foi a expansão da atividade algodoeira no século XIX que proporcionou a expansão de vilas e populações pelo interior de Sergipe. Beneficiada pela crise nos Estados Unidos, a produção de algodão passa a ser amplamente realizada em cidades como Frei Paulo, Simão Dias, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Itabaiana, entre outros, tornando Sergipe um dos maiores exportadores do país.

“Na região semiárida, as atividades da pecuária e da cultura algodoeira foram responsáveis pela criação de novas

cidades, a partir dos últimos anos do século XIX, embora algumas fossem apenas pequenos aglomerados em volta de uma igreja e da área de uma feira” (FRANÇA & CRUZ, 2013).

Não obstante, o “Mappa geral dos estudos da estrada de ferro da Província de Sergipe”, confeccionado em 1883, expressa amplamente a pujança econômica da Província naquela época. Nele está projetado a implantação do que seria uma futura linha férrea que iria ligar as principais vilas e cidades produtoras de algodão e cana de açúcar até o principal centro distribuidor da Província, a capital Aracaju.

Para França & Cruz (op. cit. p. 40), a Província de Sergipe passou por um expressivo processo de urbanização na metade do século XIX quando transferiu a capital de São Cristóvão para Aracaju. Por sua localização privilegiada, a nova capital foi criada para exercer funções políticas, administrativas e comerciais, deixando de ser subordinada ao mundo rural. “Os primeiros anos foram marcantes, pelo ritmo acelerado das construções, assim como no início do século XX, pelas novidades introduzidas, como jardins, iluminação, água encanada e transporte urbano. Suas fábricas e o seu movimento comercial atraíam, cada vez mais, sergipanos de vários municípios, contribuindo para a decadência de núcleos populacionais do interior”. A importância de Aracaju para a província é observada no mapa “Província de Sergipe” de 1868 e na sequencia de esboços cartográficos da capital Aracaju de 1855, 1857 e 1865, em que no primeiro estão descritos não só as divisões das comarcas, como também o mapa do centro da capital Aracaju com suas quadras construídas em forma de tabuleiro, e os demais mapas vem detalhar arruamentos, cursos d’água, localidades e principais edificações.

A partir do que foi observado junto aos referenciais bibliográficos levantados nesta publicação, em consonância ao resgate histórico das publicações cartográficas sobre Sergipe nos primeiros cinco séculos a partir do início de

exploração do seu território, confirmamos que o mapa constitui como um importante instrumento de comunicação para quem o lê. Nele não estão contidas somente as descrições da paisagem, pois também possuem informações necessárias para auxiliar o leitor na tomada de decisões, já que se pode utilizar dados estatísticos e demográficos para complementar a informação ali especializada, tornando-se, deste modo, um excelente instrumento de planejamento para as mais diversas áreas.

Portanto, vamos viajar no tempo e no espaço através dos belos trabalhos cartográficos resgatados nesta publicação.

I- Praefectura de Ciriⁱ vel Seregi^epe del Rey cum Itapuáma



Acesso facilitado pela Fundação Federal para a Universidade de São Paulo

I- Praefectura de Cirijí vel Seregipe del Rey cum Itápuáma

A carta faz parte de um mapa produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643. Esse material condensava as informações coletadas pelos representantes da Companhia das Índias Ocidentais sobre os territórios por ela conquistados. De posse do trabalho de Marcgraf, João Maurício de Nassau repassaria tal mapa para Johannes de Laet, um dos diretores da Companhia, que por sua vez o forneceria para Joan Blaeu. Em 1647, Blaeu editaria tal material, inserindo rica iconografia - atribuída ao ateliê de Frans Post -, para a produção de um mapa mural (*Brasilia qua parte paret Belgis*) e de mais quatro cartas, que comporiam o livro de Gaspar Barléu (*Rervm per octennivm in Brasilia*). As cartas seriam posteriormente incluídas nas edições do suntuoso *Atlas Maior*, obra prima da cartografia Barroca, elaborado pelo próprio Joan Blaeu.

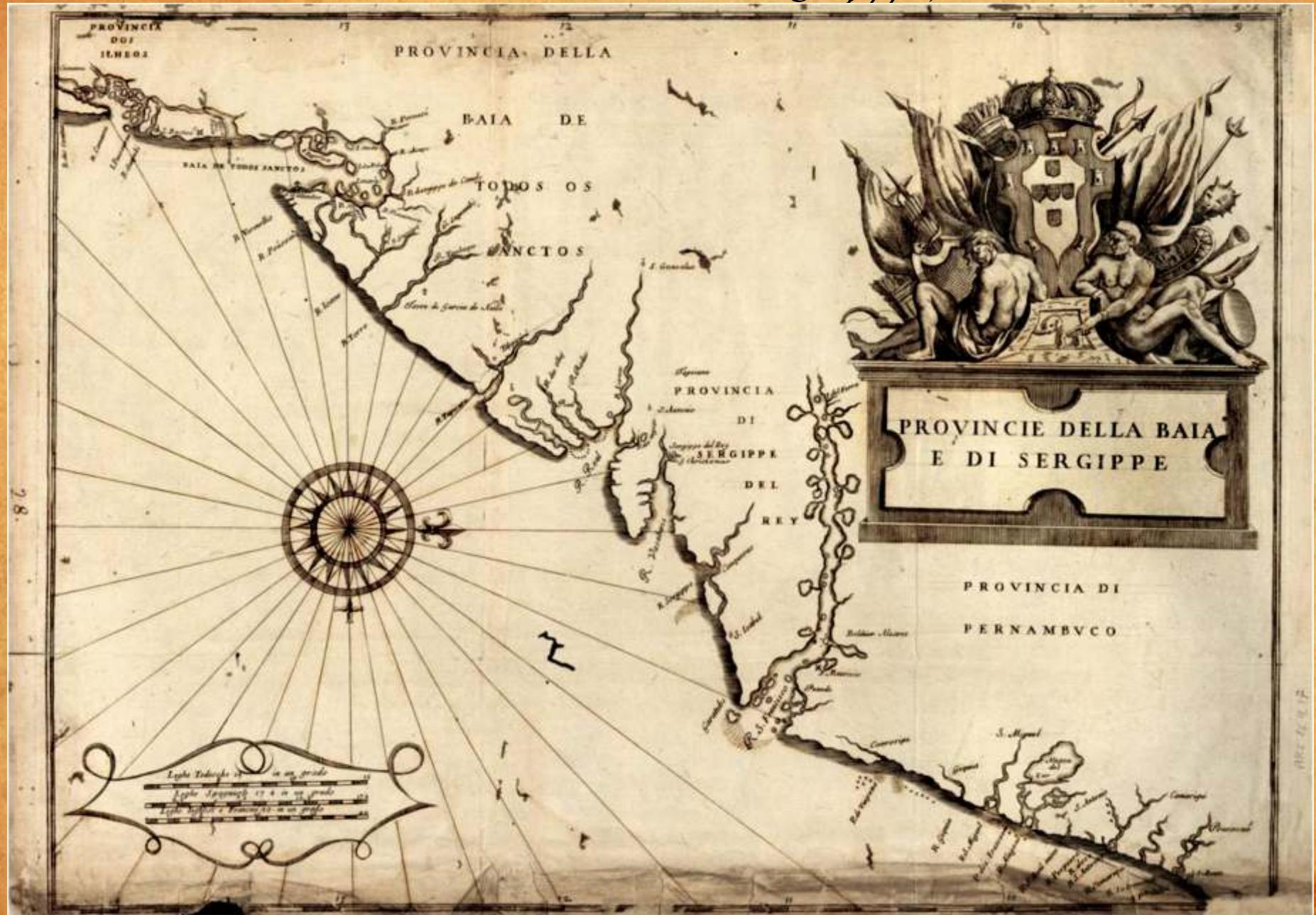
O mapa Praefectura de Cirijível Seregipe del Rey cum Itápuáma representa a capitania de Sergipe Del-Rei, embora o elemento de maior destaque seja o São Francisco. Ao longo do rio, estão localizados inúmeros topônimos neerlandeses, algo raro no mapa, cuja toponímia encontra-se majoritariamente em português. Isto pode ser explicado pela exploração do São Francisco feita pelos membros da Companhia das Índias Ocidentais em 1641, da qual Marcgraf participou. Na parte iconográfica, o mapa possui uma bela representação da fauna e da flora típicas da região. No litoral, encontram-se algumas embarcações com bandeiras neerlandesas.

Destaca-se também a rosa dos ventos, localizada no canto inferior direito. Essa rosa apresenta uma dupla orientação: a flor de lis apontada para direita, indicando o norte, e uma pequena cruz apontada para baixo, indicando o leste (possivelmente Jerusalém). A carta ainda possui uma série de sinais convencionados (cuja legenda encontra-se na carta Praefecturae Paranambucae pars Borealis, uma cum Praefectura de Itamaracâ) representando vilas, povoados, aldeias indígenas, fortalezas, engenhos, currais, entre outros.

Dados geográficos : Rosa dos ventos | Impressão: Gravação em metal | Colorido, medindo 54 [41,5] x 63 [53,5]

Fonte: Mapas Históricos USP.

2- Provincie della Baia e di Sergippe, 1698



2- Provincie della Baia e di Sergippe, 1698

Produzido por Andrea Antonio Orazi, o mapa intitulado Provincie della Baia e di Sergippe. Faz parte da obra completa "Istoria delle guerre del regno del Brasile"..., em 2 volumes de 1698. O mapa foi gravado com metal, 37 x 50,5 cm em folha de 40,4 x 53 cm.

Nele estão representados a costa das províncias da Bahia até a de Pernambuco com topônimos de povoados litorâneos, rios e suas lagoas. O relevo é apresentado em forma pictórica, descrevendo a foz de rios, com destaque para o Rio São Francisco e suas ilhas, bem como a geografia das províncias da Bahia de Todos os Santos, Pernambuco e Sergipe Del Rey. Em Sergipe tem-se destaque os: rios Real, Vaza barris e Sergipe, a sede da província em São Cristóvão e as igrejas de Santa Izabel, Santo Antônio e São Gonçalo, núcleo de futuras povoações. O mapa contém ainda uma rosa-dos-ventos com flor-de-lis e o título é ilustrado com imagens que remetem à idade média europeia, como escudos, armas, coroa e brasão.

O autor Antonio Horacio Andreas desenhou este mapa para o carmelita português João José de Santa Teresa, para sua obra intitulada "Istoria delle guerre del regno del Brasile (...)" . A gravação do mapa ficou a cargo do gravador francês Vicent Humbert. Existem dois exemplares, sendo o segundo, parte do volume factício "Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barbosa Machado" e pertencente às coleções Real Biblioteca e Diogo Barbosa Machado.

Dados Cartográficos

Escala gráfica em léguas alemãs de 15 a 1 grau [= 9cm.]

Escala gráfica em léguas espanholas de 17,5 a 1 grau [= 9cm.]

Escala gráfica em léguas inglesas e francesas de 20 a 1 grau [= 9cm.]

Rosa dos Ventos

Coordenadas

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

3- Mappa tipografico dos portos e costa da Bahia de todos os Santos,
Olinda e Pernambuco, 1776



3- Mappa tipografico dos portos e costa da Bahia de todos os Santos, Olinda e Pernambuco, 1776

Mapa confeccionado em tinta ferrogálica e nanquim por Nicolau Martinho. Mede 51 cm x 159 cm.

Nota do autor do mapa: "Eu declaro ter trabalhado muito esta obra, servindo-me de muitas enformações dignas de fe sem o que, eu não saberia o curço das ribeiras". Copiado por ordem do "Ilmo e Exmo Sr. Dr. Manoel Joze de Noronha e Menezes, Conde dos Arcos... para oferecer a seu tio Ilmo e Exmo Sr. Marquez de Angeja". Cartucho ornado com símbolos cartográficos. Local de publicação: Lisboa.

No mapa estão contidas informações acerca dos rios, lagoas, relevos, vilas e cidades existentes na época. Na Província de Sergipe, algumas vilas são retratadas no mapa, mas somente a de São Cristóvão foi denominada. Vale destacar ainda a toponímia das serras existentes em Sergipe: São Cristóvão, Monte Cabayana (Serra de Itabaiana), Monte Cagabiba e Monte Lagarto, as quais hoje fazem parte do Complexo do Domo de Itabaiana.

Dados Cartográficos

Batimetria.

4 rosa dos ventos com flor de lis.

Escala gráfica de 20 léguas a 18 a 1 grau [= 27,6cm].

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

4- Planta Geográfica do que se tem melhor averiguado nas commarcas da Bahia, Sergipe do El Rey, parte das de Ilheos, e Jacobina com a direção da costa que vai do banco do Rio de S. Francisco at the os Rio das Contas, 1801



*4- Planta Geográfica do que se tem melhor averiguado nas commarcas da Bahia,
Sergipe do El Rey, parte das de Ilheos, e Jacobina com a direção da costa que vai do
banco do Rio de S. Francisco atche os Rio das Contas, 1801*

Mapa confeccionado por Luís dos Santos Vilhena. Constitui-se o mapa 04 da *Colecção de plantas geográficas, ydrográficas, planos e prospectos relativos a algumas das cartas de notícias Soteropolitanas e Brasílias*, cuja publicação precede de uma breve análise crítica sobre a origem dos mesmos mapas.

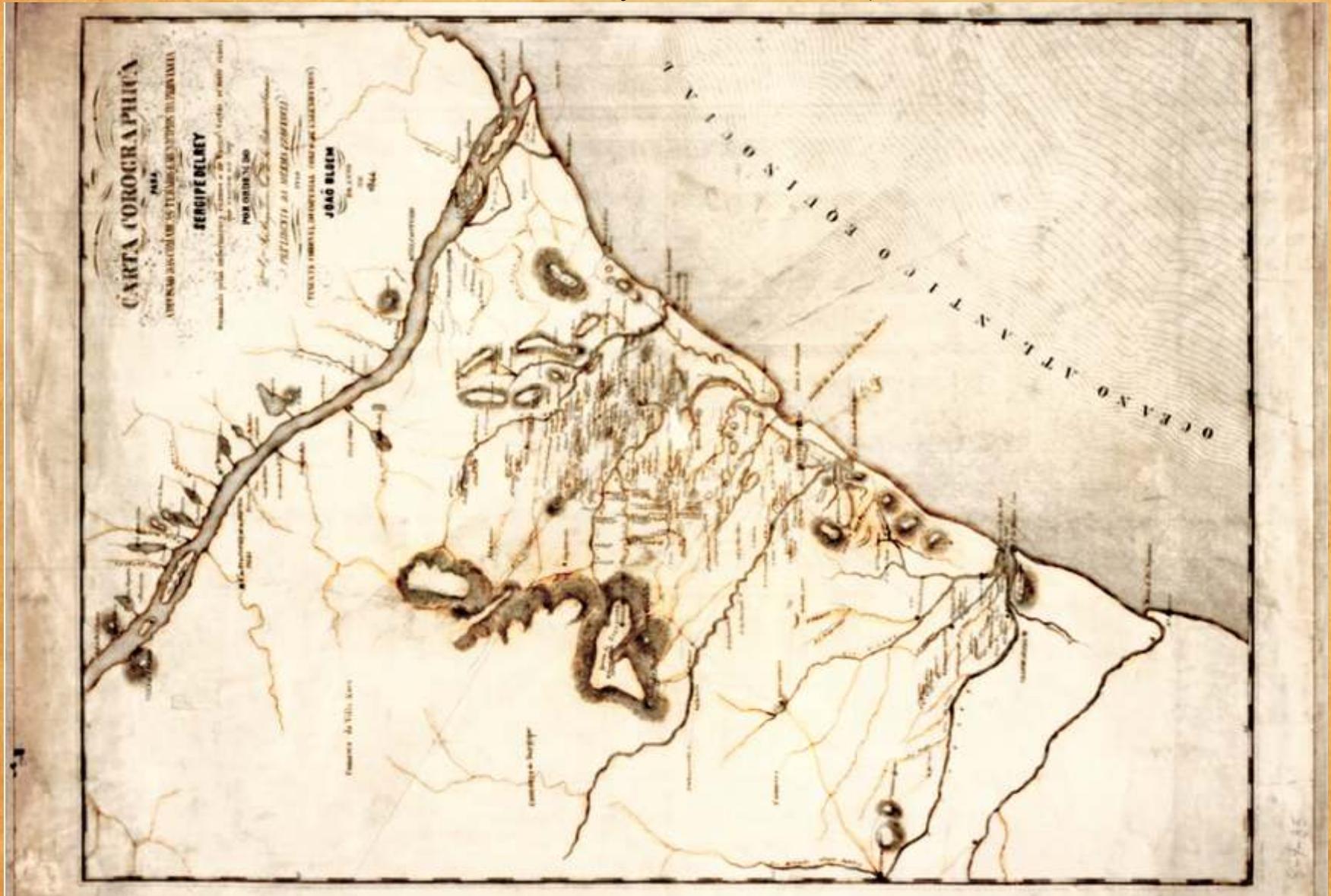
Sergipe se apresenta com a sua toponímia, localidades e rios bastante próximos do que são denominados atualmente. Neste mapa Estância é descrita como uma povoação maior que Santa Luzia do Itanhy, e Lagarto e Santo Amaro já se apresentam como vila, além de Itabaiana e Japaratuba. Já os rios, observa-se uma nítida ramificação dos cursos d'agua, com os principais cursos e seus afluentes. Tem-se destaque os rios Cirigipe (Sergipe), Cotinguiba, Japaratibuçu (Japaratuba), Ipxi (Poxim), Pihauy (Piauí) e Real, além, claro, do rio São Francisco e suas lagoas marginais.

Dados Cartográficos

Note representado em forma de seta.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

5- *Carta Corographica para a divisão das comarcas, termos e municípios da Província de Sergipe Del Rey, 1844*



5- *Carta Corographica para a divisão das comarcas, termos e municípios da Província de Sergipe Del Rey, 1844*

Mapa produzido por João Bloem em 1844, então Tenente Coronel Militar do Imperial Corpo de Engenheiros, por ordem do Brigadeiro José de Sá Bethencourt e Câmara, medindo 75,4 x 57,2 cm.

O mapa descreve a província de Sergipe, posteriormente ao seu desmembramento da Bahia em 1820, dando destaque à capital São Cristóvão. O relevo de Sergipe está representado em forma pictórica. Rios, Ilhas, estradas, igrejas, povoações e vilas também estão representados no mapa.

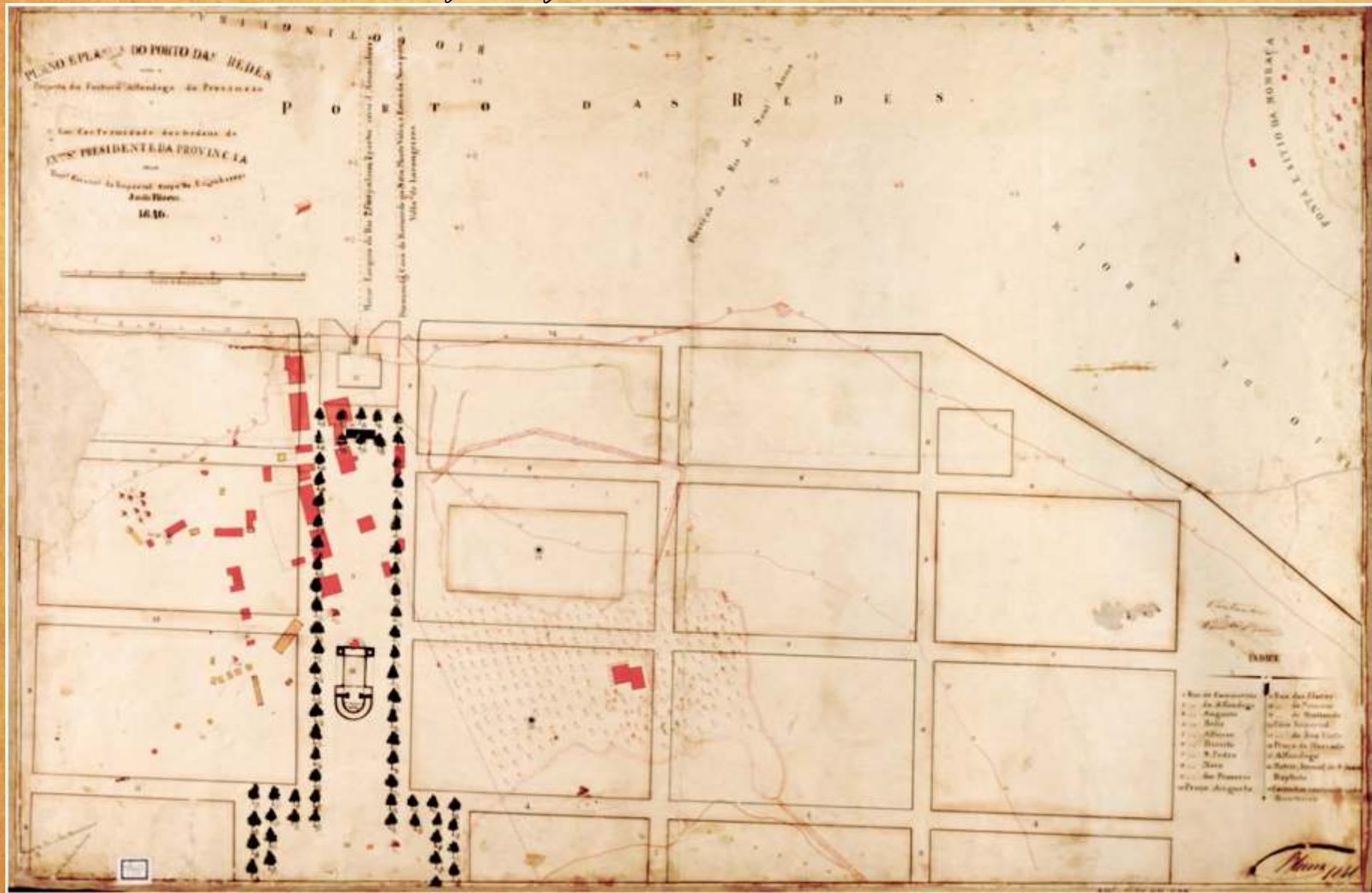
Neste mapa Sergipe é dividido em 3 comarcas, sendo a de Vila Nova ao norte, a de Sergipe ao centro e a de Estância ao sul. Muitas vilas e povoações deram origem a muitos municípios identificados hoje, a exemplo da Villa de N. S. da Conceição do Porto da Folha (Porto da Folha), Povoado Curral de Pedras (Gararu), Villa Nova de Santo Antônio (Neópolis), Villa dos Campos (Tobias Barreto), Villa do Socorro, entre outros.

Dados Cartográficos

Coordenadas geográficas.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

6- Plano e Planta do Porto das Redes, com o projecto da fuctura
alfandega da Província, 1846



6- Plano e Planta do Porto das Redes, com o projecto da factura alfandega da Província, 1846

Planta produzida por João Bloem, medindo 63 x 95 cm.

Constitui-se em uma planta baixa do centro de Maruim, com desenhos das quadras, topografia, medições e arborização voltada para a instalação da futura alfândega com regulamento para o porto da Província. Estabelecida por decreto em 1841, a definição da instalação da alfândega se deu pela importância do porto de Maruim servir como importante entreposto de distribuição da produção de açúcar produzido na região para o abastecimento dos mercados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. No mapa é possível identificar a Igreja Matriz São João Batista, a Praça do Mercado e a Alfândega bem frente ao rio.

Dados Cartográficos

Legenda

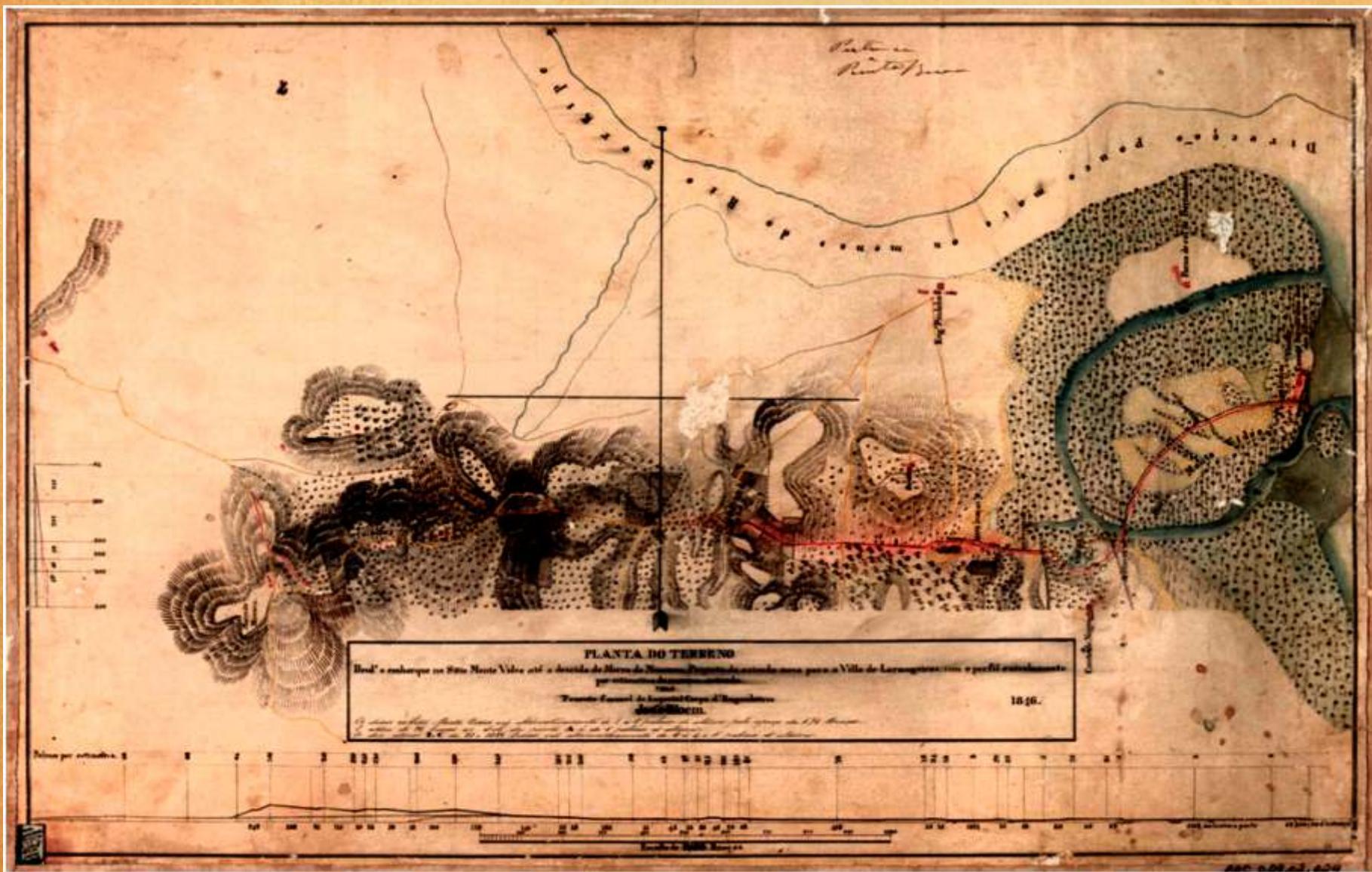
Escala de 800 palmos

Norte de referências

Topografia.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

7- Planta do terreno desd'o embarque no sítio Monte Video até a descida do Morro da Mossuca, 1846



7- *Planta do terreno desd'o embarque no sítio Monte Video até a descida do Morro da Mossuca, 1846*

O Mapa consiste em um projeto da estrada nova para a Villa de Laranjeiras a partir do porto de embarque no sítio Monte Video, próximo ao povoado Mussuca. Esta obra foi produzida por João Bloem com tinta aquarelada e mede 40,5 x 62,5 cm.

Na impressão é identificada a topografia do relevo a partir das curvas de nível, pictogramas de vegetação, traçado dos cursos d'água, o perfil e nivelamento por estimativa da estrada e edificações. No mapa encontra-se ainda construído um perfil longitudinal do relevo, com os pontos cotados e escala gráfica.

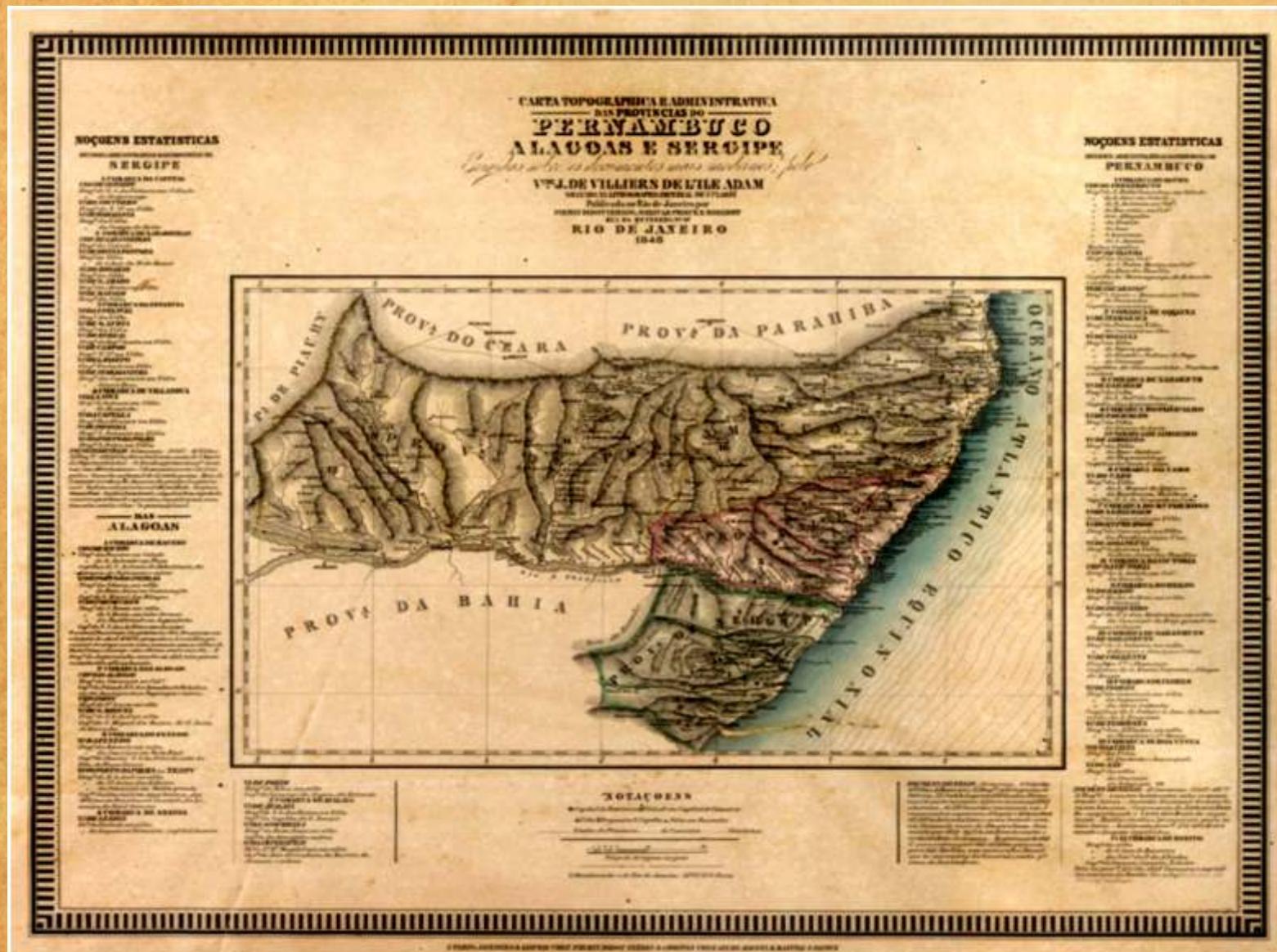
Dados Cartográficos

Escala gráfica de 1000 braças.

Norte representado por seta.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

8- Carta Topographica e Administrativa das Províncias do Pernambuco,
Alagoas e Sergipe, 1848



8- *Carta Topographica e Administrativa das Províncias do Pernambuco, Alagoas e Sergipe, 1848*

Confeccionada pelo Visconde J. de Villiers de L'le Adam, a carta topográfica e administrativa das três províncias vem apresentar um pouco de como se organizavam estes territórios, abordando não somente o mapa, mas exibindo também dados estatísticos e administrativos.

No mapa são observados os seguintes aspectos sobre Sergipe: topografia do relevo, rios e cursos d'água e as suas toponímias. Já na parte administrativa são identificadas a capital da província, cidades, vilas, freguesias, capelas, sítios, limites de administrativos e caminhos. Estes estão expressos no mapa por meio de símbolos e textos e explicados na legenda como anotações.

A parte descritiva da carta vem apresentar as noções estatísticas de Sergipe com informações sobre o quantitativo de comarcas, vilas, freguesias, população, escolas para meninos e meninas, produção de açúcar, rendimento e despesa da província, além de uma breve informação sobre a abundância de gado, sobre a reputação do algodão no mercado, açúcar e pau brasil em quantias consideráveis e mantimentos muito além da precisão local.

Dados Cartográficos

Coordenadas.

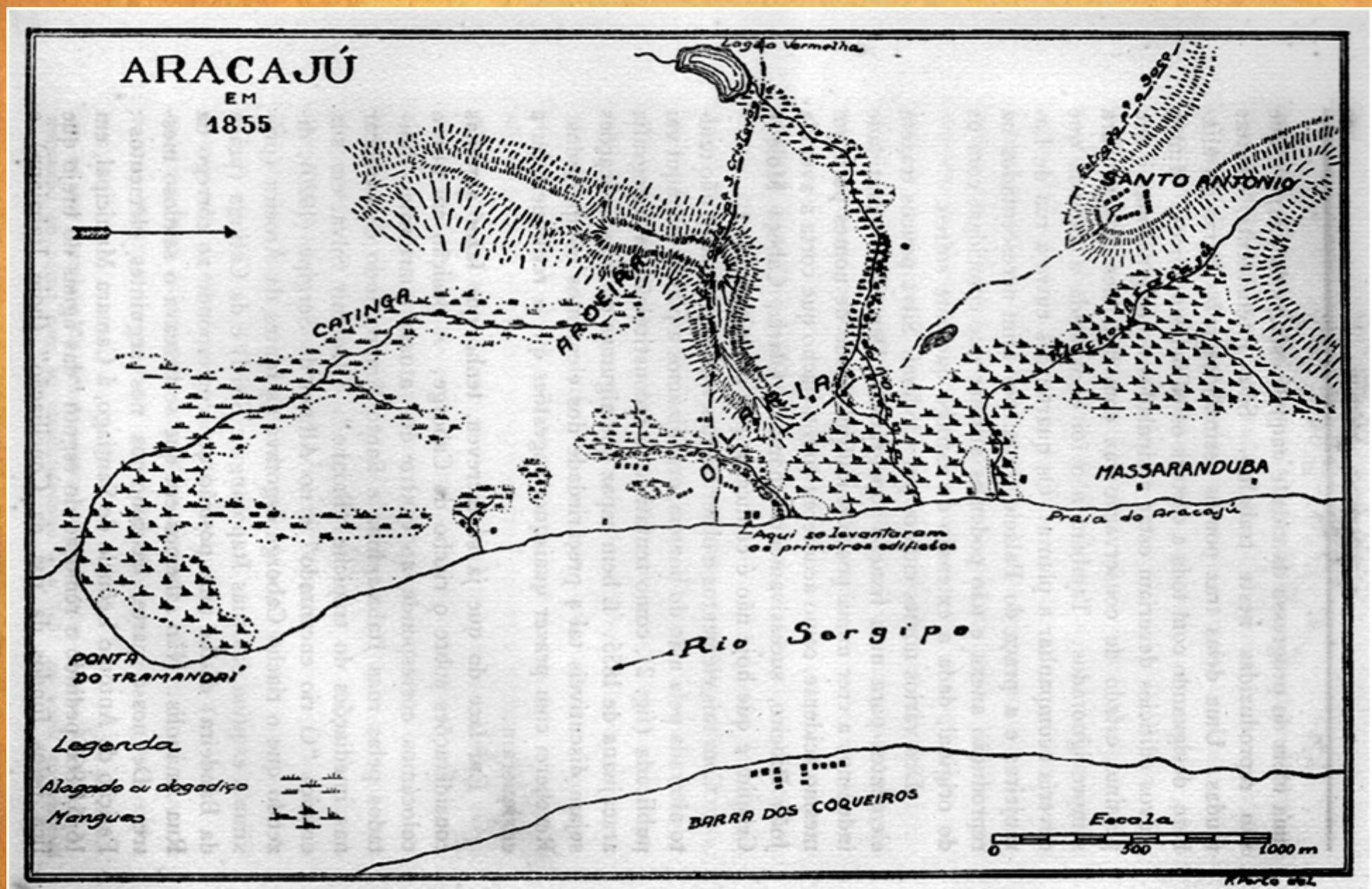
Escala de 20 léguas.

Legenda.

Meridiano do Rio de Janeiro.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

9- Aracaju em 1855



9- Aracaju em 1855

De autoria desconhecida, este esboço cartográfico foi publicado no Caderno de Aracaju n° 2, de 1944. Nele estão contidas as informações sobre a cidade no período da transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju.

No mapa é possível ver a representação gráfica da vegetação e do relevo da cidade, os caminhos e cursos d'água existentes na época. Outros destaques são a localização da colina do Santo Antônio, as primeiras edificações levantadas, a Barra dos Coqueiros com as suas primeiras casas e a localidades de Aracaju, incluindo a Ponta do Tramandaí, hoje Bairro 13 de Julho.

Dados Cartográficos

Escala gráfica de 500 metros.

Legenda.

Norte.

Fonte: <http://Mapas Antigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.html>

10. Aracaju em Fevereiro de 1857

ARACAJÚ
EM
FEVEREIRO DE 1857

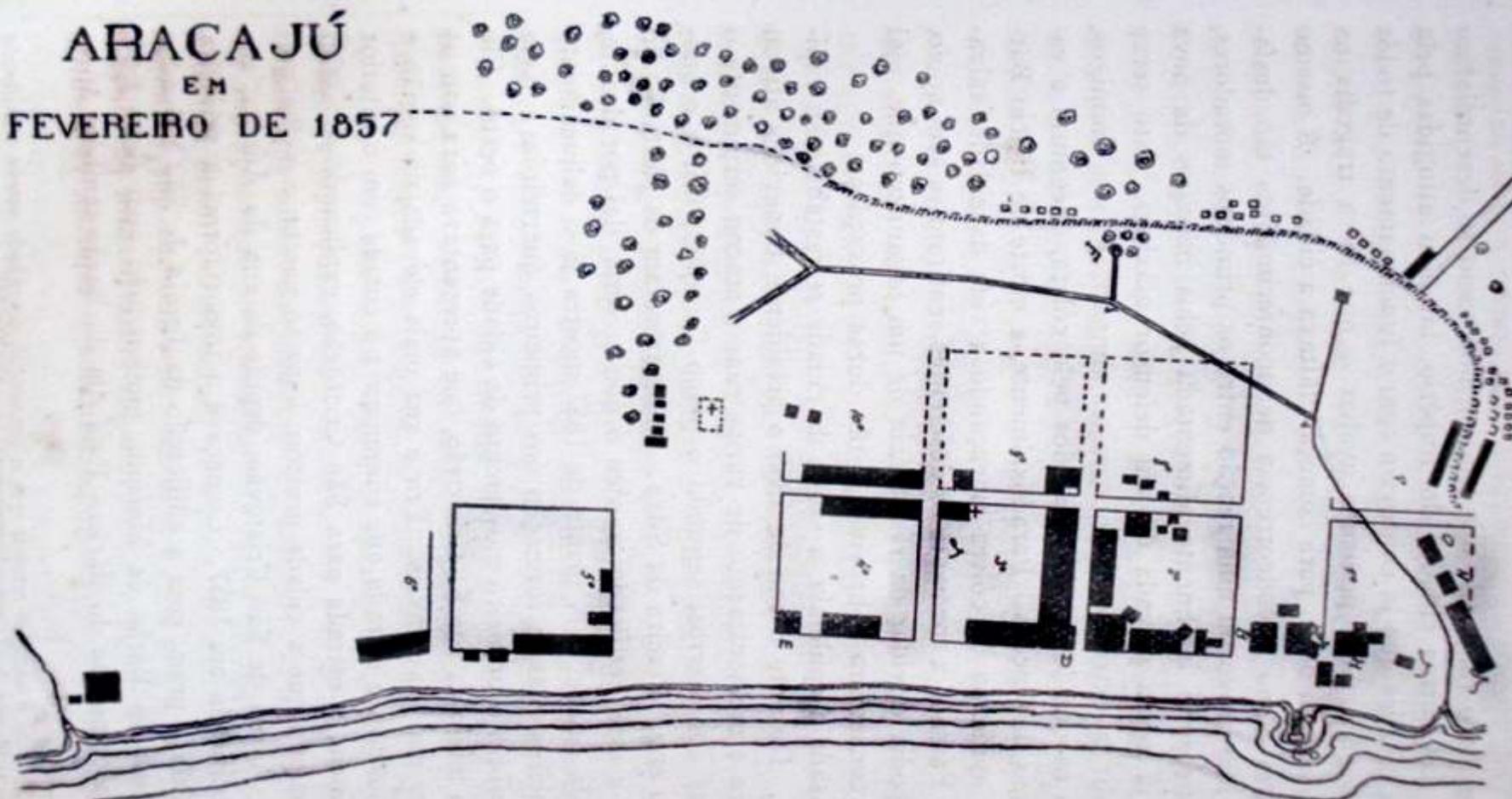


FIG. 4 — Reconstituição do original do engº Pereira da Silva. A — Alfândega; B — Mesa de Rendas; E — Palacete da Presidência; H — Tesouraria da Fazenda; O — Barracão da Tropa de Linha; N — Enfermaria Militar; V — "Vala da cidade", o Caborgé canalizado. O retângulo pontilhado é a matriz começada por Inácio Barbosa e nunca concluída (atual Jardim O. Campos). No extremo direito nota-se o arruamento irregular citado no texto. No outro extremo o Quartel da Polícia.

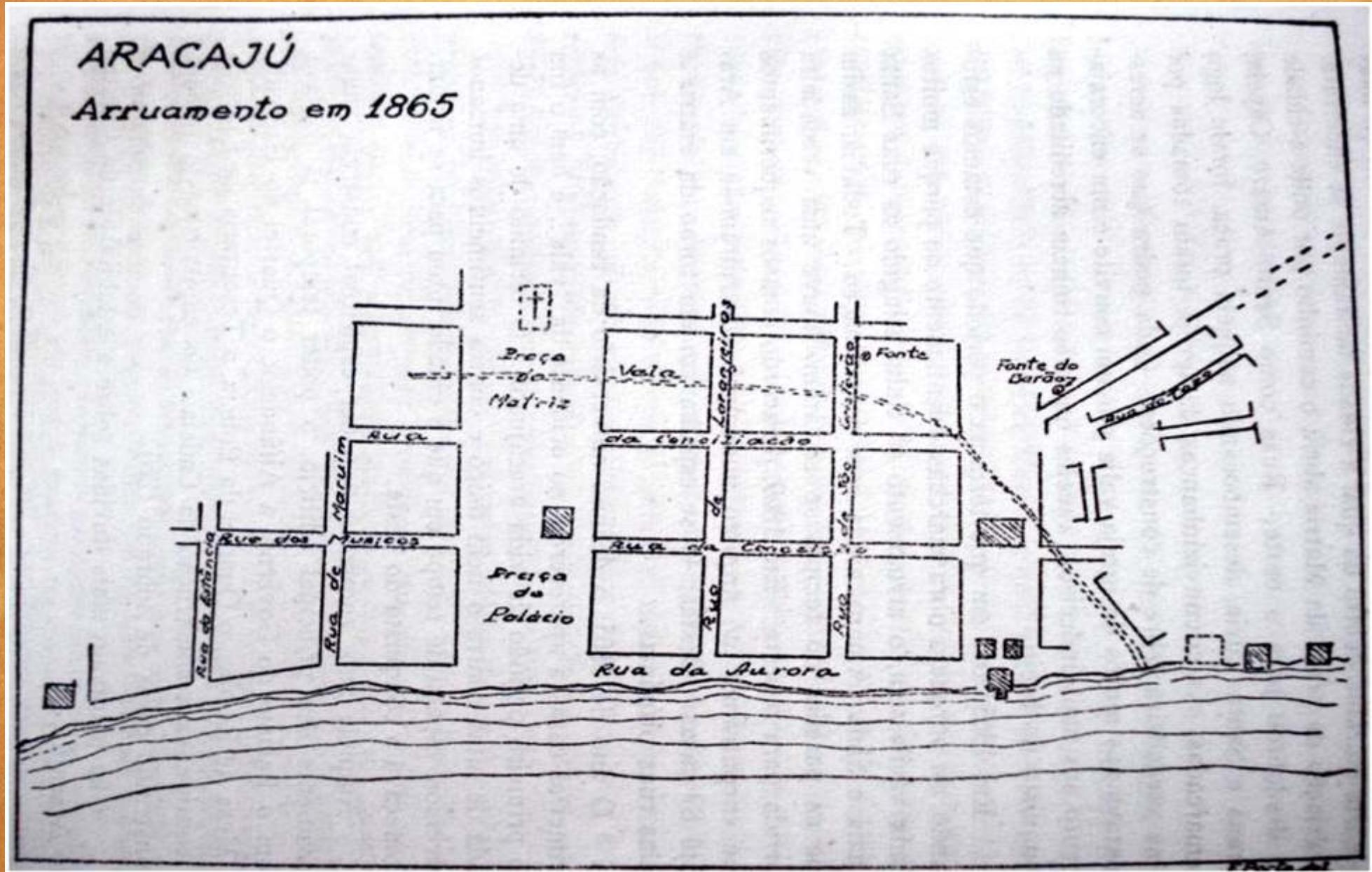
10- Aracaju em Fevereiro de 1857

Uma reconstituição do original confeccionado pelo Eng. Pereira da Silva, este croqui (esboço cartográfico) também foi publicado no Caderno de Aracaju n° 2, de 1944.

Neste mapa de escala maior, está representado o centro da cidade de Aracaju, com suas quadras em forma de tabuleiro, o Porto de Aracaju, e a indicação dos principais serviços e prédios públicos da época.

Fonte: <http://MapasAntigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.htm>

II - Aracaju Arruamento em 1865



II- Aracaju Arruamento em 1865

Nesta última sequência de esboços cartográficos, tem-se uma planta mais detalhada do centro da capital, com a nomenclatura de suas ruas e algumas edificações. Sem autoria confirmada, este croqui mostra com detalhes a Praça do Palácio, hoje Praça Fausto Cardoso, as ruas Maruim, Estâncio, Laranjeiras e São Cristóvão, a Igreja Matriz, hoje Praça da Catedral e a Rua da Aurora, atual Av. Rio Branco.

Fonte: <http://Mapas Antigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.htm>

12- Mapa de limite entre as províncias de Alagoas e Sergipe, 1859



12- Mapa de limite entre as províncias de Alagoas e Sergipe, 1859

Mapa aquarelado, medindo 74 x 57,5 cm, foi copiado por Boulanger, L. A.

Compreende uma área marginal ao rio São Francisco, mais precisamente entre os municípios alagoanos de Piranhas e Pão de Açúcar, compreendendo parte da divisa territorial entre as províncias de Alagoas e Sergipe. Ao longo do rio são identificadas vilas e povoações ali localizadas. De uma simplicidade de informações, o mapa apresenta algumas informações do relevo, mas de forma não muito expressiva.

Dados Cartográficos

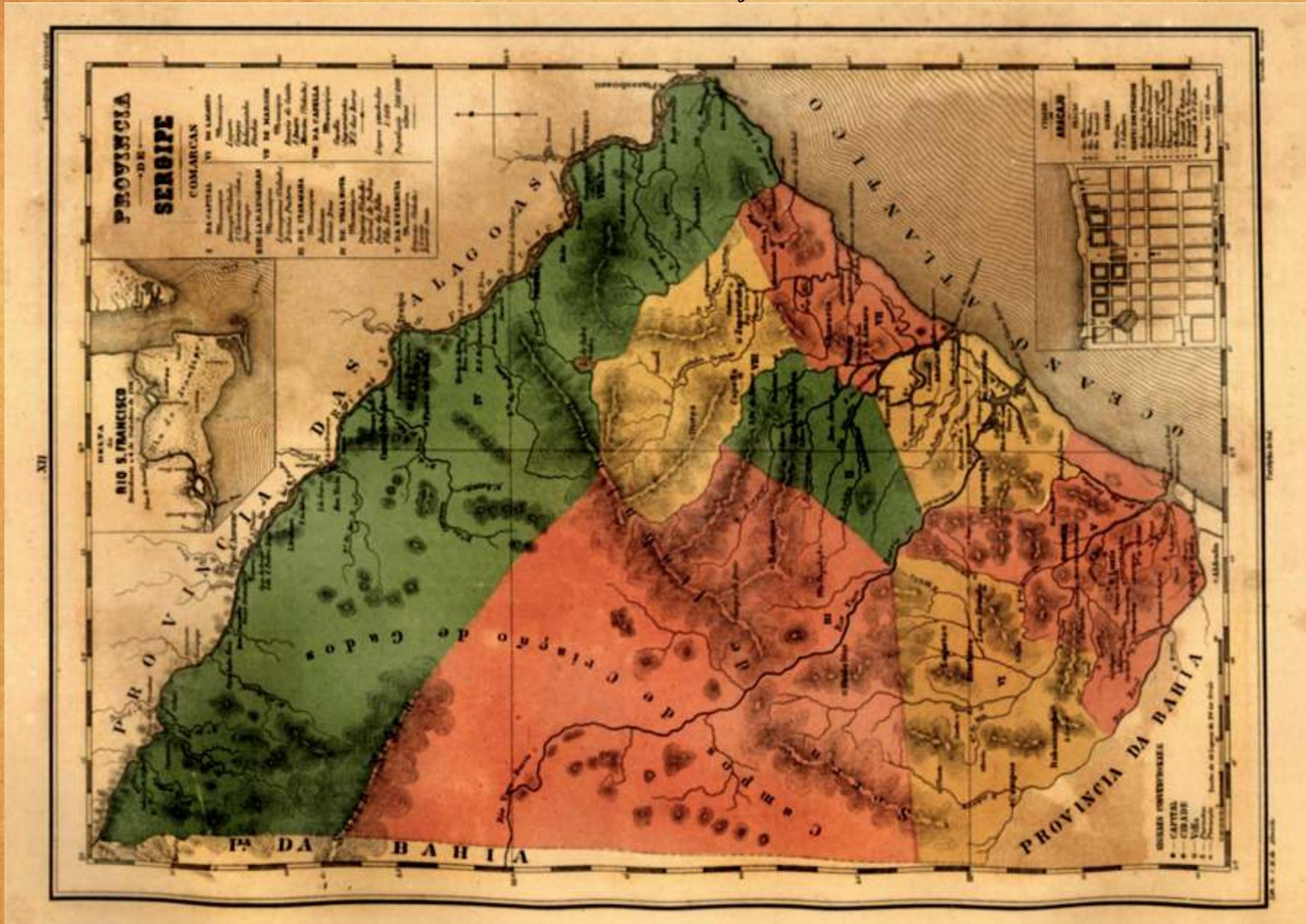
Escala numérica.

Escala gráfica.

Norte representado por seta.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

B- Província de Sergipe, 1868



B- Província de Sergipe, 1868

No mapa da Província de Sergipe são encontrados a hidrografia, o relevo e sua toponímia, com destaque para a Serra de Itabaiana. São identificados ainda os Campos de Criação de Gado, região do sertão sergipano dominado pela caatinga, para onde o gado foi levado para ceder espaço à produção canavieira no litoral e zona da mata. No mapa observa a localização da capital, de cidades, vilas e povoações, sendo que muitas mantém até hoje os nomes da época. Observa-se também a representação dos dois canais construídos para interligar importantes rios para a economia local, o Canal Santa Maria, ligando o rio Vaza Barris ao rio Poxim e consequentemente ao Sergipe; e o canal do Pomonga, interligando o rio Pomonga (afluente do Sergipe) ao Japaratuba.

Além disso, em uma tabela localizada no canto superior direito do mapa estão descritas as 8 comarcas de Sergipe, cujas identificações são observadas no mapa por números romanos e seus territórios em cores distintas. Estas comarcas são: Capital, Laranjeiras, Itabaiana, Vila Nova (Neópolis), Estância, Lagarto, Maruim e Capela, conformando uma população de 300.000 almas.

Tem-se destaque também uma ampliação da foz do rio São Francisco, denominado como Delta do São Francisco, mostrando a Ilha de Arembipe e algumas povoações do local. Neste mapa identifica-se o povoado Cabeço, localizado na foz do rio e que se tornou destaque nacional nas últimas décadas pelo fato da sua população ter sido expulsa pelo avanço do mar e o seu farol de orientação para as navegações permanecer inclinado a dezenas de metros da terra firme no meio das águas.

E em outro espaço da carta, observa-se a ampliação da planta da Cidade de Aracaju e parte do rio Sergipe. O centro era na época o local de maior expressão econômica, política e social, sendo constituído por quadras em formato de tabuleiro, 3 principais praças, 2 igrejas e os 9 edifícios públicos, com destaque para o palácio da Presidência, a Assembleia Provincial entre as praças do Mercado e da Matriz, assim como a Alfandega e o Tesouro Provincial localizados na praça do Quartel.

Mapa original é colorido e mede 50 x 33 cm

Dados Cartográficos

Legendas | Coordenadas | Escalas Gráfica | Norte Geográfico

Fonte : <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/179473>

14- Mappa Geral dos Estudos da Estrada de Ferro da Província de Sergipe, 1883



14- *Mappa Geral dos Estudos da Estrada de Ferro da Província de Sergipe, 1883*

Confeccionado por Paulo Robin Lith, o Mapa Geral dos Estudos da Estrada de Ferro da Província de Sergipe mede 39 x 79 cm sobre a folha de 54 x 90 cm.

O mapa consiste em um projeto de construção da linha férrea partindo de Simão Dias até Aracaju, passando por Pedra Mole, Itabaiana e Laranjeiras. E outra linha saindo de Aracaju, passando por Laranjeiras e Maruim até Capela. O objetivo do estudo era implantar uma estrada de ferro para escoar a produção de algodão e cana de açúcar destes municípios, dois grandes produtos da agricultura sergipana na época.

No mapa estão descritos o caminho dos trilhos e possíveis desvios, as fazendas de algodão e os engenhos de cana, as estações onde o trem pararia para transportar a produção. Além disso, também estão representados os cursos d'água.

Dados Cartográficos

Escala numérica de 1: 125.000.

Escala gráfica.

Norte geográfico.

Norte Magnético.

Coordenadas astronômicas com latitudes e longitude.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Cândido Mendes de. **Província de Sergipe**. In.: *Atlas do Império do Brasil*, 1868. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/179473>. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.
- _____. *Atlas do Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Lithographia do Instituto Philomathieo, 1868. Disponível em: http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/7525/atlas_do_imperio_do_brasil_1868.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2015.
- ANDERSON, Paul S. **Princípios de Cartografia básica**. Volume no. 1 (capítulos 1 a 7) da série Princípios de cartografia. 1982. Disponível em: <http://files.geocultura.net/200001061-bc989bd926/Cartografia-Basica.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2015.
- ARACAJU. Aracaju em 1855. Disponível em: <http://Mapas Antigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.htm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2015.
- _____. Aracaju em fevereiro de 1857. Disponível em: <http://Mapas Antigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.htm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2015.
- _____. Arruamento em 1865. In.: <http://Mapas Antigos\aracajuantigga.blogspot.com.br/2011/03/aracaju-156-anos.htm>. Visitado em 10 de janeiro de 2015.
- BLAEU, Joan. **Praefectura de Cirilí et Sergipe del Rey cum Itápuána**. 1596-1673. Disponível em: http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em: 12 de dezembro de 2015.
- BLOEM, João. **Carta corographica para a divisão das comarcas, termos e municipios da provincia de Sergipe DelRey**: organizada pelas informações exames e de varias cartas as mais exactas que existem até hoje. [Rio de Janeiro]: Lith. do Archivo militar, 1844. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart529823/cart529823.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2014.

- _____. **Plano e planta do porto das redes, com o projecto da fuctura alfandega da provincia... pelo... João Bloem.** [S.l.: s.n.], 1846. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart515364/cart515364.jpg. Acesso em: 26 de maio de 2014.
- _____. **Planta do terreno desd'o embarque no sitio Monte Video até a descida do Morro da Mossuca: Projecto da estrada nova para a Villa de Larangeiras, com o perfil e nivelamento por estimativa da mesma estrada.** [S.l.: s.n.], 1846.
- DREYER-EIMBCKE, Oswald. **O Descobrimento da Terra: história e histórias da aventura cartográfica.** São Paulo: Melhoramentos: EDUSP, 1992.
- FRANÇA, Vera Lúcia A; Cruz, Maria Tereza S. (Coordenadoras). **Atlas Escolar de Sergipe: espaço geo-histórico e cultural.**(2. ed.). João Pessoa/ PB: Editora Grafset, 2013.
- MARTINHO, Nicolao. **Mappa tipografico dos portos, e costa da Bahia de todos os Santos, Olinda e Pernambuco.** [S.l.: s.n.], 1776. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart309964/cart309964.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2014.
- ORAZI, Andrea Antonio. **Provincie della Baia e di Sergippe.** In Roma, Itália: Nella Stamperia degl'Eredi del Corbelletti, 1698. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart1360006/cart1360006.jpg. Acesso em: 26 de maio de 2014.
- SAINT- ADOLPHE, J. C.R. Milliet de. **Diccionario geographico, historico e descriptivo do Imperio do Brazil.** (Volumes 1 e 2). Pariz: Typographia de Fain e Thunot, 1845. Disponível em:
http://books.google.com.br/books/download/Diccionario_geographico_historico_e_desc.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2014.
- SERGIPE. **Mapa de limite entre as províncias de Alagoas e Sergipe.** Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart525806/cart525806.jpg>. Acesso em: 26 de maio de 2014.

_____. **Mappa geral dos estudos da estrada de ferro da provincia de Sergipe [Cartográfico]**. Rio de Janeiro: Lith. Paulo Robin, 1883. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart209818/cart209818.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2014.

VILHENA, Luís dos Santos. **Planta geografica do que se tem melhor averiguado nas commarcas da Bahia, Sergipe do El Rey, parte das de Ilheos, e Jacobina...** [S.l.: s.n.], 1801. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1304801_34/mss1304806_10.jpg>. Acesso em: 26 de maio de 2014.

VILLIERS DE L'ILE-ADAM, J. de. **Carta topographica e administrativa das provincias do Pernambuco Alagoas e Sergipe**: Erigida sobre os documentos mais modernos pelo Vcde. J. de Villiers de L'ile Adam. Rio de Janeiro (RJ): Firmin-Didot, 1848. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart67925/cart67925_6.jpg>. Acesso em: 26 de maio de 2014.



*Observatório
de Sergipe*

www.observatorio.se.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

 Observatório
de Sergipe
www.observatorio.se.gov.br